

MOÇÃO Nº 14.008/2012

MOÇÃO DE CONGRATULAÇÕES pelo aniversário de 180 anos de emancipação política de Curaçá.

A história de Curaçá começou na segunda metade do século 16, quando o padre jesuíta Luís da Grã comandou uma expedição de catequese no território onde hoje se localiza o município, um dos mais organizados da Bahia. Com o desbravamento das terras, vários povoados surgiram e o progresso chegou à região. O município, no entanto, foi criado em 1832, dez anos após D. Pedro 1º proclamar a Independência do Brasil.

Inicialmente, a cidade recebeu o nome de Pambu. Em 1890, quando o Brasil tinha apenas um ano de República, Curaçá ganhou o nome que ostenta até hoje. Historiadores dizem que Curaçá é uma corruptela da palavra cruz (era assim que índios catecúmenos se referiam ao símbolo cristão). Através do Decreto Imperial de 06 de julho de 1832, o povoado de Pambu foi elevado à categoria de vila, compondo a sua área territorial os atuais municípios de Curaçá, Abaré, Chorrochó e Macururé, entre outros.

Até 1938 havia municípios no Brasil com mais de uma cidade e outros, como Curaçá, que até a sede do município era vila. Por recomendação do IBGE, foi criado o Decreto-Lei ? 311, de 25 de Março de 1931, e o Decreto Estadual ? 10.724, de 30 de março de 1938, transformando as sedes de municípios em cidades (entre as que cidades contempladas pelo decreto estava Curaçá).

Com quase 35 mil habitantes, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Curaçá é uma cidade tranquila, segura e muito hospitaleira. Mas não dá para falar em Curaçá sem citar a Marujada, maior símbolo de identidade dos escravos e dos negros. Na cidade, que hoje faz aniversário, a sua importância cresceu tanto que suplantou os santos brancos, de tal maneira que é mais devotado que o padroeiro da cidade, Bom Jesus da Boa Morte.

Devido à devoção a São Benedito, no final do século XX, começou a dividir com Bom Jesus da Boa Morte o título de padroeiro de Curaçá. No dia 30 de dezembro começam as festas em homenagem a São Benedito. Uma bandeira, estampada com a imagem do santo, é retirada da residência de uma família de descendentes de escravos e conduzida por uma multidão de fiéis pelas ruas da cidade. A festa dos Marujos de Curaçá é a única manifestação popular local ligada à escravidão. Outra festa muito popular na cidade é a dos Vaqueiros, criada há mais de 50 anos. Por sua história e tradição, Curaçá merece as homenagens de todos os baianos neste 30 de março, data do seu aniversário. Em nome da Assembleia Legislativa parabenizo a população de Curaçá e solicito, após a tramitação regimental, que se dê conhecimento da presente Moção de Congratulações ao senhor prefeito Salvador Lopes, à Câmara de

Vereadores, às lideranças, que trabalham pelo desenvolvimento da cidade e à população em geral.

Sala das Sessões, 30 de março de 2012

Deputado Bruno Reis